

## Comportamentos de Risco a Saúde em Adolescentes Residentes em Município de Pequeno Porte

Health Risk Behaviors of Adolescents Living in a Small Municipality

Comportamientos de Riesgo en Adolescente Residente de Salud en Pequeña Ciudad Porte

Thainara Araujo Franklin<sup>1\*</sup>, Luisa Kecyane Batista Cardoso<sup>2</sup>, Luciene Dias Bispo Veiga<sup>3</sup>, Adriana Alves Nery<sup>4</sup>, Cezar Augusto Casotti<sup>5</sup>

### Como citar este artigo:

Franklin TAF, Cardoso LKB, Veiga LDB, *et al.* Comportamentos de Risco a Saúde em Adolescentes Residentes em Município de Pequeno Porte. Rev Fund Care Online. 2018 jul./set.; 10(3):704-710. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2018.v10i3.704-710>

### ABSTRACT

**Objective:** This study aims to identify the prevalence of health risk behaviors in schooling age adolescents that live in a small population municipality of *Bahia* State over 2012. **Methods:** It is a cohort epidemiological study, censitary, school-based, and having a sampling comprised by 96 adolescent students enrolled in high school. **Results:** In high school were enrolled 134 adolescents within the age group from 12 to 19 years old, where 72.4% participated in the study. It was found that among adolescent, the average age was about 16.63 years old (SD ± 1.63), where 57.5% were female, 78.5% were not employed, 71.1% were aged between 15 to 18 years old, 58.2% had self-declared brown as their skin color and 49.5% lived with their parents. It was also found that 60.8% experienced no tobacco consumption, 90.4% consumed some type of alcoholic beverage and 77.7% were classified as physically active. **Conclusion:** The results have shown the need for further research on risk behaviors among school adolescents.

**Descriptors:** Adolescents, Schooling age, Tobacco, Alcohol, Feeding.

<sup>1</sup> Enfermeira. Mestre em Enfermagem e Saúde pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia/UESB. Jequié (BA), Brasil. Email: [thainarafranklin@hotmail.com](mailto:thainarafranklin@hotmail.com)

## RESUMO

**Objetivo:** Esse estudo tem o objetivo de identificar a prevalência de comportamentos de risco à saúde em adolescentes escolares residentes em município de pequeno porte populacional do estado da Bahia no ano de 2012.

**Métodos:** Estudo epidemiológico transversal, censitário, de base escolar, amostra constituída por 96 adolescentes escolares matriculados no ensino médio. **Resultados:** No ensino médio estavam matriculados 134 adolescentes com idade entre 12 e 19 anos, 72,4% participaram do estudo, verificou-se que entre os adolescentes a média da idade foi de 16,63 anos (DP±1,63), 57,5% do sexo feminino, 78,5% não exerciam atividade remunerada, 71,1% apresentavam idade de 15 a 18 anos, 58,2% se auto-declararam de cor Parda e 49,5% reside com os pais, 60,8% não experimentaram tabaco, 90,4% consumiram algum tipo de bebida alcoólica e 77,7% foram classificados como ativos fisicamente. **Conclusão:** Os resultados trazem a necessidade de novas pesquisas referentes aos comportamentos de risco em adolescentes escolares..

**Descritores:** Adolescentes, Escolares, Tabaco, Álcool, Alimentação.

## RESUMEN

**Objetivo:** Este estudio tiene como objetivo identificar la prevalencia de conductas de riesgo para la salud de los adolescentes en el municipio de pequeño tamaño de la población del estado de Bahía, en 2012. **Métodos:** estudio transversal, censo, muestra que consta en la escuela por 96 estudiantes adolescentes inscritas en la escuela secundaria. **Resultados:** En la escuela secundaria se matricularon 134 adolescentes de edades comprendidas entre los 12 y los 19 años, el 72,4% participó en el estudio, se encontró que entre los adolescentes, la edad media fue de 16,63 años (DE ± 1,63), 57,5% mujeres, no se emplearon 78,5%, el 71,1% tenían entre 15-18 años de edad, el 58,2% Parda auto-declarado de color y el 49,5% vive con sus padres, 60,8% no experimentó el tabaco, el 90,4% consume algún tipo de bebida alcohólica y el 77,7% fueron clasificados como activos físicamente. **Conclusión:** Los resultados muestran la necesidad de una mayor investigación sobre los comportamientos de riesgo entre los estudiantes adolescentes.

**Descriptor:** Adolescentes, La escuela, Tabaco, Alcohol, Alimentos.

## INTRODUÇÃO

A Organização Mundial de Saúde classifica como adolescente pessoa com idade entre 12 e 18 anos, sendo esta fase caracterizada por mudanças, de cunho biológico, cognitivo, emocional e social, na qual ocorre ganho de autonomia, e surgem novas práticas comportamentais. Nesse período, o adolescente fica exposto a vários fatores de risco comportamentais, dentre eles, o consumo de álcool, tabaco, drogas, sedentarismo, alimentação inadequada.<sup>1,2</sup>

Os adolescentes formam grupos entre si, pois, encontram-se na mesma situação de mudanças e busca de identidade. Adotam hábitos e costumes do grupo, podendo assumir comportamentos de risco os quais podem estar inter-relacionados, mesmo sendo estes não encontrados em seu núcleo familiar.<sup>3</sup>

Alguns hábitos formados nesta fase da vida podem persistir durante a vida adulta, influenciando na qualidade da saúde futura. Os principais hábitos que persistem são relacionados ao uso de álcool, tabaco e outras drogas,

que na maioria das vezes são estimulados pelos amigos mais próximos.<sup>4</sup>

Nos tempos atuais, a adoção de hábitos não saudáveis por adolescentes é considerada um grande problema de saúde pública no Brasil e no mundo, por ser cada vez mais precoce e indevido o consumo de álcool e tabaco associado à inatividade física e alimentação inadequada.<sup>5</sup> Além de afetar diretamente o adolescente, trazer problemas para a família, escola e sociedade em geral, estes comportamentos podem ocasionar nos adultos em idade potencialmente produtiva problemas para a saúde, como as doenças crônicas não transmissíveis.<sup>6,7</sup>

Frente a este quadro, ganha destaque o importante papel da escola na promoção de conhecimento sobre comportamentos que induzem hábitos de vida saudáveis e na prevenção do consumo de drogas lícitas e ilícitas, por se tratar de um espaço de transmissão de informação, formação e inclusão social.<sup>6</sup>

Considerando que os estudos relacionados a esse tema têm ficado restrito a grandes centros urbanos, o presente estudo teve por objetivo identificar a prevalência de comportamentos de risco à saúde em adolescentes escolares residentes em município de pequeno porte populacional do estado da Bahia.

## MÉTODOS

Estudo epidemiológico transversal, censitário, de base escolar. A amostra foi constituída por 96 adolescentes escolares que estavam matriculados no ensino médio, nos turnos vespertino e noturno, no Colégio Estadual Luiz Eduardo Magalhães, que é a única instituição de ensino existente na zona urbana do município de Aiquara, BA. O município possui uma população de 4.602, IDH 0,583.<sup>8</sup>

Todos os estudantes regularmente matriculados no ensino médio e que estavam presentes na sala de aula, em pelo menos uma das duas visitas da equipe de coleta, foram convidados a participar do estudo. Foram consideradas perdidas adolescentes com idade inferior a 18 anos que não apresentaram o termo de consentimento livre e esclarecido assinado pelo pai/mãe ou responsável, os com idade superior a 18 anos que não quiseram participar, e os que não estavam presentes na sala de aula no dia da coleta de dados.

Para a obtenção dos dados utilizou-se um questionário auto-preenchível, que depois de respondido sem identificação do estudante era depositado em uma caixa, que ficava situada na saída da sala onde foram aplicados. A pesquisa foi realizada no mês de março de 2012, sendo esta conduzida por dois discentes do Programa de Pós-graduação em Enfermagem e Saúde, os quais foram previamente treinados e padronizados.

O questionário incluiu perguntas sobre: sexo, idade, cor da pele, trabalho, com que reside, consumo de álcool, consumo de tabaco e hábitos alimentares.

A cor da pele foi determinada pelo próprio adolescente, segundo as categorias propostas pelo Instituto Brasileiro

de Geografia e Estatística (parda, preta, branca, amarela, indígena).

Adotou-se para a coleta de dados um questionário estruturado. Optou-se por dividir o questionário em cinco blocos: perfil sociodemográfico do adolescente; hábitos alimentares (consumo de frituras, doces, frutas, verduras e legumes); nível de atividade física; consumo de tabaco e consumo de álcool.

Após a coleta, os dados foram tabulados com o auxílio do Programa Statistical Package for Social Science (SPSS) versão 21.0 for Windows. Realizou-se uma análise descritiva das informações sociodemográficas da população estudada, através da descrição das variáveis, calculando-se as frequências absolutas e relativas, bem como a média e desvio padrão.

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (Protocolo nº 212/2011).

As variáveis dependentes do estudo foram: o nível de atividade física, sendo considerados inativos fisicamente aqueles estudantes cujo gasto energético fosse menor ou igual a 36,9Kcal/kg dia; uso de tabaco (não fuma e fumou cigarros nos últimos 30 dias); consumo de álcool (não bebe e bebeu nos últimos 30 dias) e hábitos alimentares (frequência semanal de consumo de frituras, doces e refrigerantes, frutas e sucos naturais, verduras e legumes), sendo considerado como hábitos inadequados o consumo de frituras, alimentos gordurosos, doces e refrigerantes quando o consumo fosse maior ou igual a três dias por semana, e consumo inadequado de frutas e verduras, quando o consumo destas fosse menor que cinco dias por semana

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

No município de Aiquara-BA, na única escola pública de ensino médio estavam matriculados 134 adolescentes com idade entre 12 e 19 anos, sendo que destes 72,4% participaram do estudo.

Ao analisar os dados verificou-se que entre os adolescentes a média da idade foi de 16,63 anos (DP±1,63), 57,5% do sexo feminino, 78,5% não exerciam atividade remunerada, 71,1% apresentavam idade de 15 a 18 anos, 58,2% se auto-declararam de cor Parda e 49,5% reside com os pais.

A tabela 1 apresenta os dados referentes ao consumo de tabaco.

**Tabela 1.** Perfil de consumo de tabaco entre adolescentes escolares do município de Aiquara-BA. Jequié-BA, 2016.

Variáveis	(n)	%
Você já experimentou tabaco (n=83)		
Sim	24	28,9
Não	59	71,1
Idade em que experimentou tabaco pela primeira vez (n=96)		
Nunca Fumei cigarro	55	57,3
7 anos ou menos	10	10,4
8 ou 9 anos	11	11,5
10 ou 11 anos	1	1,0
12 ou 13	3	3,1
14 ou 15	7	7,3
16 ou mais	9	9,3
Consumo de tabaco nos últimos 30 dias (n=96)		
Nenhum dia	73	75,3
1 ou 2 dias	23	23,7
Pais ou responsáveis fumam (n=96)		
Nenhum dos dois fumam	77	80,2
Ambos fumam	10	10,4
Somente o pai/responsável fuma	8	8,3
Nenhum dos dois fumam	77	80,2
Ambos fumam	10	10,4
Somente o pai/responsável fuma	8	8,3
Não tenho pais/responsáveis	1	1,0
Pais ou responsáveis sabem que você fuma (n=96)		
Eu não fumo cigarros	90	93,8
Não sabem que fumam	6	6,3
Amigos mais próximos fumam (n=97)		
Nenhum	62	64,6
Alguns	27	28,1
A maioria	6	6,3
Todos	1	1,0
Fumar cigarros é prejudicial a saúde? (n=96)		
Com certeza não	6	6,3
Provavelmente sim	1	1,0
Com certeza sim	89	92,7

**Fonte:** Dados da pesquisa

Conforme descrito na tabela 01, a prevalência de consumo de tabaco foi 23,7%. Entre os escolares 60,8% não experimentaram tabaco e 24,7% já haviam experimentado o tabaco, dos que experimentaram tabaco nos chamou atenção a faixa etária de iniciação visto que 11,5% relataram que foi entre os 8 e 9 anos. Verificou-se ainda que 23,7% dos entrevistados consumiram tabaco nos últimos 30 dias, 80,2% informaram que os pais ou responsáveis não são tabagistas, 64,6% não tem amigos próximos que fazem uso de tabaco e 92,7% reconhecem que fumar causa prejuízo a saúde. Dos 24 escolares que relataram consumir tabaco 25% relataram que os pais ou responsáveis não sabiam que os mesmos fumavam.

A tabela 2 apresenta os resultados referentes ao consumo de bebidas alcoólicas.

**Tabela 2.** Perfil de consumo de bebidas alcoólicas entre adolescentes escolares do município de Aiquara-BA. Jequié-BA, 2016.

variáveis	n	%
<b>Experimentação de bebida alcoólica (n=94)</b>		
Sim	85	90,4
Não	9	9,6
<b>Idade Experimentação (n=74)</b>		
Nunca experimentei	10	13,5
Experimentei entre 8 ou 9 anos	2	2,7
10 ou 11 anos	4	5,4
12 ou 13 anos	12	16,2
14 ou 15 anos	25	33,8
16 ou 17 anos	15	20,3
18 anos ou mais	6	8,1
<b>Consumo de bebida nos últimos 30 dias (n=95)</b>		
Não bebo	32	33,7
1 a 2 vezes	39	41,1
3 a 4 vezes	12	12,6
5 a 6 vezes	8	8,4
Mais de 6 vezes	4	4,2

Fonte: Dados da pesquisa

Diante dos dados obtidos, observa-se que na tabela 02, 90,4% dos adolescentes que participaram da pesquisa já consumiram algum tipo de bebida alcoólica e 33,8% desses experimentaram pela primeira vez na faixa etária entre 14 ou 15 anos de idade. Além disso, encontrou-se que 41,1% desses adolescentes consumiu algum tipo de bebida alcoólica de 1 a 2 vezes nos últimos 30 dias.

Na tabela 3 encontram-se descritos os valores referentes ao perfil de consumo de alimentos pelos escolares.

**Tabela 3.** Perfil dos adolescentes escolares relacionado aos hábitos alimentares no município de Aiquara-BA, Jequié-BA, 2016.

Variáveis	n	%
<b>Frituras, alimentos gordurosos (n=90)</b>		
Nunca	2	2,2
1 a 2 vezes	54	60,0
3 a 4 vezes	25	27,8
5 a 6 vezes	4	4,4
Todo dia/1 a 2 vezes	4	4,4
Todo dia/3 a 5 vezes	1	1,1
<b>Alimentos doces (n=93)</b>		
1 a 2 vezes	36	38,7
3 a 4 vezes	24	25,8
5 a 6 vezes	13	14,0
Todo dia/1 a 2 vezes	8	8,6
Todo dia/3 a 5 vezes	12	12,9
<b>Frutas e sucos naturais (n= 94)</b>		
Nunca	1	1,1
1 a 2 vezes	17	18,1
3 a 4 vezes	18	19,1
5 a 6 vezes	20	21,3
Todo dia/1 a 2 vezes	21	22,3
Todo dia/3 a 5 vezes	17	18,1
<b>Verduras e legumes (n= 94)</b>		
Nunca	3	3,2
1 a 2 vezes	25	26,6
3 a 4 vezes	15	16,0
5 a 6 vezes	12	12,8
Todo dia/1 a 2 vezes	14	14,9
Todo dia/3 a 5 vezes	25	26,6

Fonte: Dados da pesquisa.

Quanto aos hábitos alimentares verificou-se que entre os adolescentes 62,2% faziam consumo adequado de frituras e alimentos gordurosos, 38,7% adequado de alimentos doces, 61,7% de adequado frutas, 54,3% adequado de verduras e legumes.

Quanto ao nível de atividade física verificou-se que entre os adolescentes escolares 77,7% foram classificados como ativos fisicamente e 22,3% inativos. Dentre os meninos 85% (n=34) eram ativos e 15% (n=6) inativos fisicamente, enquanto entre as meninas 72,2% (n=39) eram ativas e 27,8% (n=15) inativas.

## DISCUSSÃO

Este estudo apresente-se como uma importante ferramenta para o reconhecimento das condições de saúde e hábitos de vida entre adolescentes que residem em um município de pequeno porte com baixos níveis socioeconômicos. Pesquisas com adolescentes se tornam relevantes no cenário nacional, pelo fato dos hábitos adquiridos nesta fase da vida, influenciar na saúde do indivíduo por toda vida.

O maior número de estudantes relataram que não fumam, ainda assim é um resultado preocupante, pois, dentre os que fumam, a idade de experimentação foi muito baixa entre os 8 e 9 anos de idade.

Podemos comparar os resultados deste estudo com um trabalho recente realizado por Tondowski e colaboradores <sup>9</sup> que tinham o objetivo de analisar a associação entre o uso de tabaco em adolescentes com os estilos e comportamentos dos pais. Notou-se que os filhos de pais negligentes ou indulgentes relataram o uso de tabaco no último mês ou frequentemente, o estudo trás que existe uma associação entre o estilo de vida dos pais e uso de cigarros por estudantes do Ensino Médio.

Outro estudo que corrobora com esses achados, foi o realizado por Nader e colaboradores <sup>10</sup> que constataram que 12,1% da amostra afirmaram já terem experimentado tabaco e diferente do presente estudo a média de idade da experiência com cigarro foi de 12,37 anos.

Nesse sentido, percebe-se a importância do papel da escola na perspectiva de educação em saúde. Um estudo que avaliou, no contexto escolar, o impacto de ações preventivas na redução do consumo de substâncias entre os estudantes <sup>11</sup>, mostrou que há uma efetividade das intervenções feitas pelos educadores, tanto na redução do consumo de substâncias nocivas a saúde como na diminuição de problemas. Mesmo que algumas escolas promovam ações preventivas e educativas sobre o uso de drogas, pouco são os registros sobre o seu processo de implementação e os resultados.

O consumo do álcool durante a adolescência tem se tornado um fator de exposição para doenças na fase adulta. Problemas cardiovasculares, acidentes de trânsito e também homicídios, são as principais consequências

desse consumo abusivo de álcool, representando entre os jovens as maiores causas de morte.<sup>12,13</sup>

Um estudo realizado por Malta<sup>14</sup> demonstra a gravidade do problema envolvendo o consumo de álcool e outras drogas entre os adolescentes, e a facilidade que esses jovens tem de acesso ao álcool em festas, bares e outros ambientes, até dentro das suas próprias residências. Esse mesmo estudo revelou a prevalência do consumo de álcool entre escolares brasileiros. Cerca de três quartos dos adolescentes de 13 a 15 anos já experimentaram álcool, cerca de um quarto bebeu regularmente nos últimos 30 dias com episódios de embriaguez e 9% relatam ter tido problemas com o álcool. Corroborando com o presente estudo onde 90,4% dos adolescentes que participaram da pesquisa já consumiram algum tipo de bebida alcoólica.

Além de desencadear algumas doenças o consumo do álcool pode influenciar o adolescente a experimentar outras drogas, e manifestar alguns tipos de comportamentos depressivos, agressivos, transtornos de ansiedade, que vem a afetar a sua saúde.<sup>15</sup>

O uso do álcool é aceito pela sociedade e isso torna o adolescente cada vez mais exposto ao consumo, e conseqüentemente acabam se envolvendo mais facilmente em episódios de risco. Diante disso, é importante que os pais acompanhem o desenvolvimento dos filhos, e observem seus comportamentos, sempre os alertando para os problemas que esse consumo de álcool pode causar.<sup>16</sup>

Um estudo que fez uma avaliação de um programa de prevenção do consumo de álcool entre os adolescentes em idade escolar<sup>17</sup>, traz resultados positivos da educação em saúde, pois trás mudanças nos comportamentos dos escolares que poderão influenciar no desenvolvimento futuro e atual desses indivíduos, aumentando os conhecimentos acerca do tema, interferindo na percepção do risco e reforçando a sua proteção.

A partir dos resultados deste estudo, percebeu-se que a maioria da população estudada (62,2%) consome frituras e alimentos gordurosos de uma forma adequada (até 2 vezes por semana) assim como a ingesta de doces que foi de 38,7%. Também se notou que esses adolescentes fazem consumo regular de alimentos saudáveis como as frutas (61,7%), verduras e legumes (54,3%).

Esses resultados diferem do estudo realizado por Muniz e colaboradores<sup>18</sup> mostrando que apenas um terço dos adolescentes de uma amostra de 600 sujeitos que estudam em escolas publicas de Caruaru, PE faz consumo diário de frutas ou de legumes/verduras, e menos de 7% da amostra informaram consumir ambos os alimentos diariamente. Assim como outros estudos<sup>19,20</sup> que expuseram um consumo insuficiente de frutas e vegetais entre adolescentes, essa diferença pode estar relacionada ao fato dos adolescentes estudados residirem em uma cidade do interior do estado, onde grande parte

da população vive na zona rural, onde fazem o cultivo de frutas e hortaliças.

Segundo o Ministério da Saúde um consumo adequado de frutas, legumes e verduras, auxiliam na prevenção de doenças cardiovasculares e na prevenção de alguns cânceres. Mas, esses alimentos apresentam valor energético baixo e uma dieta restrita apenas a esses alimentos não é garantia de fornecimento de energia ao organismo, é preciso balancear com outros tipos de alimentos.<sup>21</sup>

É importante lembrar que os hábitos alimentares associados à prática de atividade física contribuem de maneira significativa para a qualidade de vida do ser humano. Ao considerar a fase da adolescência esses cuidados com a alimentação precisam ser redobrados, pois nessa fase de mudanças, a tendência de comportamentos menos saudáveis é maior, podendo se prolongar até a vida adulta.<sup>22</sup>

Nesse mundo contemporâneo no qual estamos inseridos, é muito comum que os adolescentes consumam alimentos ricos em gorduras saturadas, açúcares e calorias, e muitas vezes deixam de realizar refeições importantes como o café da manhã, por exemplo, contribuindo assim, para uma dieta não balanceada.<sup>23</sup>

O consumo de bebidas a base de açúcar podem contribuir para o ganho de peso e aparecimento de doenças futuras como diabetes, e caries dentária. Esse consumo aumentado de refrigerantes e sucos artificiais pelos adolescentes, desperta preocupação de especialistas com relação à obesidade, pois existe uma diminuição do consumo de leite, por exemplo.<sup>24,25</sup>

Outro autor trás que as últimas décadas houve muitas mudanças no meio socioeconômico, demográfico e social e conseqüentemente afetou as dietas e alimentos consumidos pela população, tornando-se grande responsável pelo aumento de jovens obesos.<sup>26</sup>

Nessa perspectiva é importante que os profissionais próximos a esses adolescentes, como os professores, por exemplo, estejam atentos aos hábitos do aluno, podendo de certa forma interferir de maneira positiva em algum comportamento alimentar inadequado que assim perceber. Deve-se salientar a educação nutricional e alimentar principalmente nessa fase da vida, promovendo estilo de vida saudável.<sup>27</sup>

Quanto ao nível de atividade física verificou-se que entre os adolescentes escolares, a maioria deles (77,7%) foram considerados ativos. Dentre os meninos 85% (n=34) eram ativos e 15% (n=6) inativos fisicamente, enquanto entre as meninas 72,2% (n=39) eram ativas e 27,8% (n=15) inativas.

Esses resultados corroboram com um estudo<sup>28</sup> onde demonstraram que um pouco mais da metade dos 2.874 adolescentes participantes da pesquisa foram classificados como fisicamente ativos, duas vezes maior no sexo masculino do que no feminino.

Difere dos resultados encontrados por um estudo transversal com abrangência nacional que envolveu adolescentes brasileiros de 12 a 17 anos de municípios com mais de 100 mil habitantes.<sup>29</sup> Esse estudo relatou que a prevalência de inatividade física no lazer foi de 54,3% em sua amostra sendo superior no sexo feminino quando se comparado ao sexo masculino. Mais de um quarto dos adolescentes (26,5%) referiram não praticar atividade física. Foram 74.589 participantes adolescentes que fizeram parte do Estudo de Riscos Cardiovasculares em Adolescentes (ERICA).

Os hábitos relacionados às atividades físicas desenvolvidas e adquiridos durante a adolescência serão refletidos durante a vida adulta, tornando-se a adolescência um período crítico em relação a prática de exercícios. A inatividade por parte dos adolescentes ainda é alta, porém, esse grupo de indivíduos é considerado os mais fisicamente ativos em relação a toda população.<sup>30</sup>

## CONCLUSÃO

No estudo identificamos variáveis que envolveram o consumo de tabaco, álcool, alimentação e atividade física, no qual obtivemos resultados que apontam para uma necessidade de novas pesquisas epidemiológicas referente ao tema, e as ações intersetoriais entre escolas e estabelecimentos de saúde, para promover atividades educativas voltadas para os adolescentes escolares, de forma a sensibilizar essa parcela da população para os riscos decorrentes dos seus comportamentos.

Ao analisar os comportamentos de risco de adolescentes escolares, foi possível identificar algumas particularidades neste estudo, destacando que há uma relação significativa entre o hábito alimentar saudável e a localização do município estudado, a maioria da população estudada consome frituras e alimentos gordurosos de uma forma adequada, notou-se que esses adolescente fazem consumo regular de alimentos saudáveis, podendo está associado a cidade ter maior parte da população em zona rural.

Espera-se que este estudo possa colaborar com o conhecimento na área da saúde, bem como promover reflexões sobre as medidas de prevenção para os comportamentos de risco, a fim de minimizar a incidência de doenças relacionadas aos comportamentos de risco, contribuindo para um desenvolvimento saudável desses adolescentes, chegando bem a vida adulta.

## REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Saúde do adolescente: competências e habilidades/ Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2008.

2. Malta DC, Porto DL, Melo FCM, Monteiro RA, Sardinha LMV, Lessa BH. Família e proteção ao uso de tabaco, álcool e drogas em adolescentes. Pesquisa Nacional de Saúde dos Escolares. Rev Bras Epidemiol. 2011; 14(1): Supl.: 166-77.
3. Alves MVQM, Costa MCO, Nascimento Sobrinho CL, Santos CAST, Gomes WA, Assis DR. Uso de bebidas alcoólicas entre adolescentes: perfil de experimentação, uso regular e fatores de risco. Rev Baiana Saúde Pública. 2005; 29(1): 91-104.
4. Vier BP, Rego-Filho EA, Campos E, Olivi M. Uso de álcool e tabaco em adolescentes. 2007; 11(2): 5-8.
5. Coutinho RX, Santos WM, Folmer V, Puntel RL. Prevalência de comportamentos de risco em adolescentes. Cad. Saúde Colet. 2013; 21 (4): 441-9.
6. Farias Júnior JC, Nahas MV, Barros MVG, Loch MR, Oliveira ESA, Bem MFL, Lopes AS. Comportamentos de risco à saúde em adolescentes no Sul do Brasil: prevalência e fatores associados. Rev Panam Salud Publica 2009; 25(4): 344-52.
7. Nader L, Aerts D, Alves G, Câmara S, Palazzo L, Pimentel Z. Consumo de álcool e tabaco em escolares da rede pública de Santarém-PA. Aletheia 2013 maio/ago; 41: 95-108.
8. IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - Cidades. Aiquara. Informações Estatísticas 2010.
9. Tondowski CS, Bedendo A, Zuquette C, Locatelli DP, Opaleye ES, Noto AR. Estilos parentais como fator de proteção ao consumo de tabaco entre adolescentes brasileiros. Cad. Saúde Pública. 2015; 31(12): 2514-2522.
10. Nader Luiza, Aerts Denise, Alves Gehysa, Câmara Sheila, Palazzo Lilian, Pimentel Zilma. Consumo de álcool e tabaco em escolares da rede pública de Santarém-PA. Aletheia 2013 ; 41:95-108.
11. Nascimento MO, Micheli D. Avaliação de diferentes modalidades de ações preventivas na redução do consumo de substâncias psicotrópicas em estudantes no ambiente escolar: um estudo randomizado. Ciência & Saúde Coletiva. 2015; 20(8): 2499-2510.
12. Strauch ES, Pinheiro RT, Silva RA, Horta BL. Uso do álcool por adolescentes: estudo de base populacional. Rev Saúde Pub. 2009; 43(4): 647-55.
13. Modelli MES, Pratesi R, Tauil PL. Alcoolemia em vítimas fatais de acidentes de trânsito no Distrito Federal, Brasil. Rev Saúde Pub. 2008; 42(2): 350-2.
14. Malta DC, Mascarenhas MDM, Porto DL, Duarte EA, Sardinha LM, Barreto SM, et al. Prevalência do consumo de álcool e drogas entre adolescentes: análise dos dados da Pesquisa Nacional de Saúde Escola. Rev Bras Epidemiol. 2011; 14(1) Supl.: 136-46.
15. Vieira PC, Aerts DRGC, Freddo SL, Bittencourt A, Monteiro L. Uso de álcool, tabaco e outras drogas por adolescentes escolares em município do Sul do Brasil. Cad. Saúde Pública. 2008; 24(11): 2487-2498.
16. Paiva FS, Rozani TM. Estilos parentais e consumo de drogas entre adolescentes: revisão sistemática. Psicol Est. 2009; 14(1): 117-83.
17. Barroso TMMDA, Mendes AMOC, Barbosa AJF. Programa de prevenção do uso/abuso de álcool para adolescentes em contexto escolar: parar para pensar. Esc Anna Nery. 2013; 17(3): 466 – 473.
18. Muniz LC, Zanini RV, Schneider BC, Tassitano R M, Feitosa W M N, González-Chica DA. Prevalência e fatores associados ao consumo de frutas, legumes e verduras entre adolescentes de escolas públicas de Caruaru, PE. Ciência & Saúde Coletiva, 2013; 18(2): 393-404.
19. Romanzini M, Reichert FF, Lopes AS, Petroski EL, Júnior JCF. Prevalência de fatores de risco cardiovascular em adolescentes. Cad. Saúde Pública. 2008; 24(11): 2573-2581.
20. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Coordenação-Geral da Política de Alimentação e Nutrição. Guia alimentar para a população brasileira: promovendo a alimentação saudável. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.210p. (Série A. Normas e Manuais Técnicos).
21. Gonçalves VM. Fatores de risco cardiovascular em adolescentes estudantes da rede pública de ensino de Brodowski-SP. [dissertação]. Ribeirão Preto (SP): Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo; 2012.
22. Almeida AR. Adesão ao padrão alimentar mediterrânico e associação ao estado nutricional em crianças das escolas de 1º ciclo

da Póvoa de Lanhoso.[Investigação]. Porto (Portugal): Universidade do Porto, Porto; 2012.

23. Moreno LA, Rodriguez G, Fleta J, Bueno-Lozano M, Lazaro A, Bueno G. Trends of dietary habits in adolescents. *Crit Rev Food Sci Nutr.* 2010; 50(2): 106-12.
24. Ludwig DS, Peterson KE, Gortmaker SL. Relation between consumption of sugar sweetened drinks and childhood obesity: a prospective, observational analysis. *Lancet.* 2001; 357(9255): 505-508.
25. Sales-Peres SHC, Goya S, Sant'Anna RMF, Silva HM, Sales-Peres AC, Silva RPR, et al. Prevalência de sobrepeso e obesidade e fatores associados em adolescentes na região centro-oeste do estado de São Paulo. *Cien Saude Colet.* 2010; 15 (Supl. 2): 3175-3184.
26. Popkin BM. The nutrition transition and obesity in the developing world. *J Nutr.* 2001 ; 131(3):871S-873S.
27. Fortes LS, Morgado FFR, Ferreira MEC. Fatores associados ao comportamento alimentar inadequado em adolescentes escolares. *Rev Psiq Clín.* 2013; 40(2): 59-64.
28. Júnior JCF, Lopes AS, Mota J, Hallal PC. Prática de atividade física e fatores associados em adolescentes no Nordeste do Brasil. *Rev Saúde Pública.* 2012 ; 46(3): 505-15.
29. Cureau FV, Silva TLN, Bloch KV, Fujimori E, Belfort DR, Carvalho KMB et al. ERICA: inatividade física no lazer em adolescentes brasileiros. *Rev Saude Publica.* 2016 ; 50 (supl 1):4s.
30. Roman B, Majem-Serra L, Ribas-Barba L, PérezRodrigo C, Aranceta J. How many children and adolescents in Spain comply with the recommendations on physical activity? *J Sports Med Phys Fitness.* 2008; 48(3): 380-7.

Recebido em: 08/12/2016  
Revisões requeridas: Não houveram  
Aprovado em: 07/02/2017  
Publicado em: 05/07/2018

**\*Autor Correspondente:**  
Thainara Araujo Franklin  
Avenida Adolfo Moitinho, 236,  
Centro, Irecê, Bahia, BA, Brazil  
E-mail: thainarafranklin@hotmail.com  
Telefone: +55 74 99120 3646